

# PF vai apurar morte de Chico Mendes

Dida Sampaio/AE

*Ministério Público do Acre vê indícios de que líder foi assassinado por encomenda e reabre caso*

**X**APURI – O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, determinou que a Polícia Federal participe das investigações do caso Chico Mendes, reaberto pelo Ministério Público Estadual do Acre 15 anos depois da execução do líder seringueiro. A PF vai auxiliar na apuração de indícios de que políticos e empresários do Estado seriam os mandantes do assassinato. “O caso deve ser reaberto sim, já que o crime não prescreveu. E, se há suspeitas sobre outras pessoas, elas devem ser investigadas”, afirmou. “Houve uma reunião em Rio Branco onde foi decidida a morte. Tivemos acesso até a uma ata desse encontro.”

Thomaz Bastos foi assistente de acusação durante o julgamento do caso e, já naquela época, acreditava que o fazendeiro Darly Alves da Silva e seu filho, Darci Alves Pereira, não agiram isoladamente. “Não tenho dúvida de que Darly mandou Darci matar Chico Mendes. Mas também não tenho dúvida de que existe mais gente por trás”, disse, em dezembro de 1990, no último dia de julgamento. Ele inclusive sugeriu ao então juiz de Xapuri, Adair José Longuini, que o processo sobre o assassinato fosse desmembrado.

O Ministério Público acredita que Darly e Darci assassinaram o líder seringueiro por encomenda. “Os dois podem ter sido apenas os executores”, disse o procurador Elizeu Buchmeier de Oliveira. Os mandantes, conforme já apontam as investigações, podem ser políticos e empresários locais.

**Emboscada** – Chico Mendes foi morto em 22 de dezembro de 1988, numa emboscada armada nos fundos de sua casa, no centro de Xapuri. Um tiro de espingarda calou a voz de um defensor da floresta e um dos sindicalistas mais atuantes



*Ilzamar Mendes, viúva de Chico, quer cautela na nova apuração: “É preciso haver coisas concretas”*

do País. A morte foi atribuída a Darci, que chegou a confessar o crime e a garantir que agira por conta própria. Testemunhas afirmaram, porém, que Darly desafiara o filho a executar o líder seringueiro, que impedia o desmatamento de uma área que supostamente seria do fazendeiro.

Duas testemunhas ouviram recentemente por procuradores e promotores do Acre confirmaram que a trama fora armada seis meses antes do assassinato. O grupo que arquitetou a execução – os nomes dos integrantes são mantidos em segredo – resolveu aproveitar as desavenças entre Chico Mendes e a família de Darly, oferecendo ao fazendeiro um pedaço de terra em troca do assassinato.

Os procuradores chegaram a essa conclusão depois de en-

contrarem indícios do plano dentro do processo sobre a execução, mas tudo ainda esbarra na falta de novas testemunhas e provas. “Temos depoimentos detalhados sobre o que estava sendo armado, mas precisamos nos aprofundar mais”, declarou Oliveira, que atuou na acusação de Darly e seu filho no julgamento em que ambos foram condenados a 19 anos de detenção.

Num dos depoimentos, uma pessoa que frequentava a casa de Darly contou que ele se reunia na Fazenda Paraná, onde mora, com diversos empresários de Rio Branco, e um dos assuntos de que tratavam era a execução de Chico Mendes. Houve encontros também em outros locais, como Xapuri e a capital do Estado. “Tudo foi planejado em detalhes”, afirmou uma das pessoas que teve acesso à investigação. Foi defi-

nida até a hora da execução: entre 18 e 19 horas, quando Chico costumava descer as escadas de sua casa de madeira para tomar banho no quintal.

**Calma** – Apesar de concordar com a tese de que o fazendeiro e seu filho agiram sozinhos, a viúva Ilzamar Mendes deixou claro, durante encontro com o governador Jorge Viana (PT), que ainda espera por fatos novos. “É preciso haver coisas concretas”, ressaltou a viúva. “Estamos conduzindo tudo com calma para que não seja um trabalho perdido”, justificou Oliveira.

Darly Alves da Silva retornou ao Acre depois de cumprir parte de sua pena em Brasília. Conseguiu ficar em regime aberto e hoje voltou a comandar a Fazenda Paraná, onde foi planejada a morte de Chico Mendes. Pouco sai de casa e não recebe visitas. Quando alguém chega a sua casa, a resposta é sempre a mesma: ele ainda está em Brasília. Para afastar curiosos, Darly mantém seis cães no quintal da sede da fazenda. O filho Darci, que executou o crime, continua detido no Distrito Federal. (E.L.)

**“ Não tenho dúvida de que Darly mandou Darci matar Chico Mendes. Mas não duvido que exista mais gente por trás ”**

**Márcio Thomaz Bastos**